



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO BÁSICO

Geane Nunes de Paiva¹
Naiane Maciel Pereira²
Maria Sebastiana da Silva Costa³

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Tomé-Açu/PA. E-mail: geanenunes019@gmail.com.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Tomé-Açu/PA. E-mail: naianemacieln@gmail.com

³ Docente do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Tomé-Açu/PA. E-mail: maria.costa@ufra.edu.br

RESUMO: O presente estudo visa compreender a experiência de estágio supervisionado, na formação de professores, como um processo essencial na formação destes sujeitos, haja vista que são utilizados nesta prática, métodos educacionais que contribuem com o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos alunos, pautando-se na pedagogia, na didática e no ensino. Objetiva-se analisar as atividades práticas de observação e regência desenvolvidas no estágio supervisionado I, na E.M.E.F. Luiz Geolas de Moura Carvalho, integrado na Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (Campus Tomé-Açu). A metodologia é de natureza bibliográfica com base em Severino (2007) e qualitativa segundo as concepções de Rodrigues e Limena (2006). A coleta de dados realizou-se no modelo de observação e está de acordo com Marconi e Lakatos (2017). O estágio de observação teve a duração de três meses, pelo qual foram observadas 20h, visando instruir o acadêmico no que tange o exercício de suas práticas metodológicas em sala de aula, atuando como professor (a) de Língua Portuguesa, de maneira a contribuir significativamente na construção intelectual dos alunos ingressos no 6º ano do Ensino Fundamental maior, a fim de compreender a docência como parte da trajetória, empenho e desempenho educacional interior e exterior dos alunos ao âmbito escolar. Como embasamento teórico, tomamos como fundamento as concepções de autores, tais quais: Paulo Freire (1921-1997); Pimenta e Lima (2005-2006); Haydt (2008) e Green (2015). Em vista das análises sobre os aspectos observados durante o período de estágio supervisionado, concluímos que é imprescindível nos conscientizarmos que as experiências de observação e regência são fundamentais para uma visão notória e conceitual, é também salutar pensarmos na relevância do estágio enquanto discente, pois os momentos vivenciados durante o período de observação e prática da regência são únicos, e nos faz pensar e repensar sobre o que queremos para o futuro enquanto acadêmicos de Letras – Língua Portuguesa no âmbito escolar, atuando em consonância com o (a) professor (a) supervisor (a), portanto, entendemos que ser professor (a) vai muito além de conteúdos e atividades em sala de aula, pautando-se principalmente na importância da formação de professores, contribuindo significativamente para o crescimento profissional e acadêmico, diante do aporte teórico e prático estudados.

Palavras-chave: Acadêmicos; Docência; Observação; Prática; Regência.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo essencial na vida dos seres humanos, desde o início das organizações cívicas de estado/sociedade, aplicada aos métodos de formar pessoas, contribuindo com o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos mesmos, pautando-se na pedagogia, na didática e no ensino, são ferramentas indispensáveis para as estratégias educacionais.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as atividades práticas de observação e regência desenvolvidas no Estágio Supervisionado I, visando instruir o acadêmico no que tange o exercício de suas práticas metodológicas em sala de aula, atuando como professor (a) de Língua Portuguesa, de maneira a contribuir significativamente na construção intelectual dos alunos egressos, a fim de compreender também à docência como parte de sua trajetória, empenho e desempenho educacional interior e exterior dos alunos ao âmbito escolar.

Na concepção das autoras Pimenta e Lima (2005-2006), “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”. Sendo assim, o estágio é uma disciplina que nos proporcionou enquanto Graduandos (as) de Letras – Língua Portuguesa refletir sobre os conceitos teóricos e práticos da docência, além de oportunizar construções atitudinais, como a capacidade de pensar criticamente no que diz respeito a qualidade do ensino e aprendizagem no país.

Corroborando, Paulo Freire (1997, p.19) afirma que “esta é uma atividade que exige preparação, capacitação e formação em processos permanentes”. A experiência docente, é compreendida através da vivência escolar, o que quer dizer que evidencialmente requer do professor uma formação continuada, baseada na análise crítica da sua prática, assim nos deixa claro as afirmativas de Freire.

Mediante as concepções dos autores, faz-se necessário entender que as experiências vivenciadas no âmbito escolar de acordo com as práticas de observação e regência desenvolvidas no Estágio Supervisionado I, objetivaram contextualizar nossa formação, em sentido a favorecer o conhecimento

obtido no cotidiano dos alunos e professores da escola, adquirindo novas experiências e um relacionamento profícuo com estes sujeitos.

1. ATIVIDADES OBSERVACIONAIS

No período de observação, introduzindo as atividades realizadas na escola concedente, foram observadas as práticas de docência do (a) professor (a) supervisor (a), assim como o quadro de aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa nas turmas dos 6º anos ‘A’ e ‘B’ do Ensino Fundamental Maior, proporcionando-nos uma visão mais descritiva do sistema educacional.

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA; LIMA, 2005-2006, p. 2).

Evidentemente, a prática é totalmente diferente da teoria que aprendemos na graduação, ao longo, das aulas ministradas pelo (a) professor (a) no estágio, percebemos que sua metodologia de ensino tem como objetivo alcançar todos os alunos na sala de aula, por meio de aulas expositivas/dialogadas, para melhor enriquecer o assunto proposto. Segundo Pimenta e Lima (2005-2006) “O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”. São esses professores que carregam valiosas experiências, bem como o domínio de classe e de conteúdo, um professor que é seguro e constante naquilo que ensina ou transmite para os seus alunos.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (PIMENTA; LIMA, 2005-2006, p.3).

Em contrapartida, nos turnos da manhã/tarde dos 6º anos, os estudantes apresentaram o mesmo nível de comportamento, uns mais participativos/interativos, outros menos participativos, as vezes favorecendo ou mesmo desequilibrando o processo de raciocínio do (a) professor (a) em sala de aula.

Como observado, o (a) professor (a) está diante de responsabilidades convergentes, que é ensinar, de realmente repassar aquilo que sabe, e detalhe, sempre com diferentes maneiras de se expressar. O fazer e ser professor é muito mais do que se almeja, para o outro e para além deles.

Nesse ínterim, após observar o (a) supervisor (a) em seus momentos com alunos, constatamos que atuar como professor (a) vai muito além de apenas conteúdo e domínio de classe, é saber lidar com os desafios à ser enfrentado internamente e externamente no que concerne o campo educação profissional.

2. ATIVIDADES REGENCIAIS

No Período de Regência relatamos que as experiências práticas vivenciadas foram significativas para nossa formação como acadêmicos (as) e futuros (as) profissionais da área de Letras – Língua Portuguesa. Para Pimenta e Lima (2005-2006):

“As atividades materiais que articulam as ações pedagógicas são as interações entre os professores, os alunos e os conteúdos educativos em geral para a formação do humano; as interações que estruturam os processos de ensino e aprendizagem [...]”.

No entanto, ministrar aulas não é uma tarefa fácil, requer do professor (a) como transmissor (a) do conhecimento utilizar de metodologias ativas para executar com eficiência aulas ainda mais dinâmicas e produtivas.

O *primeiro momento* de prática da regência ocorreu da seguinte forma, sob nossa direção como estagiários (as), trabalhamos em sala de aula a partir do conteúdo “Sinais de Pontuação” com as turmas dos 6º anos ‘A’ e ‘B’. O plano de aula foi elaborado com a finalidade que os alunos fizessem adequadamente o uso dos sinais de pontuação nos processos de textualização distinguindo os efeitos de sentidos para a leitura e escrita, assim como, pontuarem textos de forma organizada, identificando

a intencionalidade das frases e ler compassadamente os textos, obedecendo corretamente à entoação dos sinais de pontuação.

Na metodologia, inicialmente foi introduzido o assunto de maneira expositiva/dialogada com o seguinte questionamento: O que vocês entendem por sinais de pontuação? Visando indagar o nível de conhecimento individual de cada aluno. Em seguida trabalhamos o conteúdo em slide explicando algumas das regras básicas para o uso adequado da pontuação, após a conclusão do mesmo, finalizamos com a revisão do assunto e aplicação de uma atividade avaliativa.

A avaliação proposta de caráter formativo constituiu-se através da observação, participação, compreensão do assunto e realização de atividades em sala de aula, de maneira que os alunos pudessem identificar adequadamente os sinais de pontuação e marcações gráficas textuais. Segundo Haydt (2008) “É principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Essa modalidade de avaliação é basicamente orientadora, pois orienta tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor”. É com base nessa concepção que ao avaliar o aluno será possível entender e sanar suas dificuldades em sala de aula.

O *segundo momento* teve como objetivo aplicar conhecimentos sobre as regras de acentuação gráfica, a fim de solucionar erros presentes nas palavras escritas e na oralidade, tendo em vista as restrições temáticas e composicionais dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção, bem como pontuar textos adequadamente, escrever palavras com correção ortográfica respeitando as convenções da língua escrita, oralizar de forma adequada os textos, obedecendo corretamente à entoação de acentuação gráfica.

Inicialmente foi introduzido o assunto “Acentuação Gráfica”, apresentação e explicação do mesmo, sendo proposto uma aula expositiva e interativa com a turma, visando estabelecer uma conexão afetiva entre alunos/professor/conhecimento. Em seguida realizamos uma revisão sobre o assunto estudado e uma atividade avaliativa, e ao final a realização de uma dinâmica em sala de aula, dividida em dois grupos, após o resultado os alunos tiveram direito a brinde surpresa.

A avaliação formativa foi constituída através da frequência e da observação, no que diz respeito, a participação, compreensão do assunto proposto, realização das atividades, trabalho em grupo e respeito mútuo dentro de sala de aula. Para Haydt (2008) “É principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Essa modalidade de avaliação é basicamente orientadora, pois orienta tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor”. É com base nessa concepção que ao avaliar o aluno será possível entender e sanar suas dificuldades em sala de aula.

Concorda-se com Green (2015, p.16) ao afirmar que os “Grandes professores podem ser extrovertidos, ou introvertidos, brincalhões ou sérios, flexíveis ou rígidos”. De todo modo, no decorrer das aulas nos posicionamos com autonomia e confiança, e sim, nossa conduta para com os alunos foi ser flexível nos conteúdos e nas atividades executadas em aula.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, visa compreender melhor os fenômenos investigados a partir da reflexão sobre opiniões e comportamentos dos indivíduos expressos socialmente em um determinado tempo e lugar (RODRIGUES E LIMENA, 2006).

Foi realizada a pesquisa bibliográfica para entender melhor o tema de estudo, a partir de pesquisas já publicadas e referenciadas, até porque há uma necessidade de os trabalhos já realizados nos trazem grandes reflexões e abrem portas à novas inquietações e permitem novos horizontes de pesquisa, levantamento de informações, análise de realidades e a possibilidade de propor possíveis soluções ao fenômeno pesquisado (SEVERINO, 2007).

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social (MARCONI;

LAKATOS, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista das análises sobre os aspectos observados durante o período de Estágio Supervisionado I, concluímos que é imprescindível conscientizar que as experiências de observação e regência são fundamentais para uma visão notória e conceitual, é também salutar pensarmos na relevância do estágio enquanto discentes, pois os momentos vivenciados durante o período de observação e prática da regência são únicas, e nos fazem pensar e repensar sobre o que queremos para o futuro enquanto acadêmicos (as) de Letras – Língua Portuguesa no âmbito escolar, atuando em consonância com o (a) professor (a) supervisor (a).

Entretanto, entende que ser professor (a) vai muito além de conteúdos e atividades em sala de aula. É sobretudo perceber, que antes de ser um profissional da educação, é preciso ser humano, e demonstrar atitudes que sejam positivas e conscientes. A experiência de poder atuar em sala e interagir com os alunos contribuiu significativamente para o nosso crescimento profissional e acadêmico, diante dos aportes teóricos e práticos estudados na graduação e na escola. Paulo Freire (1997) nos estimula enquanto teórico e educador, que no contexto de uma aprendizagem em construção “*Não podemos deixar que o medo do difícil nos paralise*”. Portanto, o estágio tem sido uma oportunidade única e de fundamental importância em nossa formação profissional e de poder ressignificar nossas atitudes humanas para lidar com os conflitos internos e externos do ambiente escolar. Em linhas gerais, o processo de ensino deve ser visto como desafiador, e não de regressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d’Água, 1997. p. 19-51.

GREEN, E. **Formando mais que um professor: a**

essência do ensinar e como impactar a aprendizagem de todos os alunos. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2015.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 207.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

RODRIGUES, M. L; LIMENA, M. M. C. (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006.

SALES, Ricardo; PEIXOTO, David. **Os métodos de Paulo Freire na educação brasileira**. Plataforma Digital Isaac, 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico; Escola e Família: Uma Integração Transformadora da Sociedade**. Tomé-Açu, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.